

Sobre as Escuelas de Iniciación Deportiva (EIDEs): o ensino dos esportes e a formação do “homem novo” em Cuba socialista

Renato Beschizza Valentin¹
ORCID - 0000-0003-0521-8474

Resumo: No presente artigo, procuramos analisar e discutir a história das *Escuelas de Iniciación Deportiva* (EIDEs), que foram instituídas pelo Estado cubano em meados da década de 1960, com o objetivo de promover a formação de atletas através do esporte escolar. O recorte histórico deste artigo tem o seu início no ano de 1964, quando surge a primeira EIDE, estendendo-se até o final da década de 1970. Para fundamentar as nossas análises e reflexões sobre as EIDEs, nos apoiamos sobre publicações da imprensa cubana à época, sobretudo a imprensa esportiva. Com base nos resultados da investigação, concluímos que a iniciação esportiva em Cuba pós-revolução visava a elevação do nível técnico dos atletas cubanos e, simultaneamente, a formação do “homem novo” no campo esportivo.

22

Palavras-chave: Esporte. Educação. Políticas públicas. Revolução Cubana.

¹ Renato Beschizza Valentin é Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis (SP). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado em Educação Física pela UNESP, campus de Presidente Prudente (SP). E-mail: orenatobeschizza@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2665088364591933>

Abstract: In this article, we seek to analyze and discuss the history of the *Escuelas de Iniciación Deportiva* (EIDEs), which were established by the Cuban State in the mid-1960s, with the aim to promote the training of athletes through school sport. The historical outline of this article begins in 1964, when the first EIDE appeared, lasting until the end of the 1970s. To support our analyses and reflections about the EIDEs, we relied on some publications of Cuban press, especially the sports press. Based on the results of the investigation, we concluded that the sports initiation in revolutionary Cuba aimed to raise the technical level of Cuba athletes and, simultaneously, the formation of the “new man” in the sports field.

23

Keywords: Sport. Education. Public policies. Cuban revolution.

Resumen: En este artículo buscamos analizar y discutir la historia de las Escuelas de Iniciación Deportiva (EIDE), que fueron creadas por el Estado cubano a mediados de la década de 1960, con el objetivo de promover la formación de deportistas a través del deporte escolar. El recorrido histórico de este artículo comienza en 1964, cuando aparece la primera EIDE, perdurando hasta finales de los años 1970. Para sustentar nuestros análisis y reflexiones sobre las EIDE, nos apoyamos en publicaciones de la prensa cubana de la época, especialmente la deportiva. Con base en los resultados de la investigación, concluimos que la iniciación deportiva en la Cuba posrevolucionaria tuvo como objetivo elevar el nivel técnico de los deportistas cubanos y, simultáneamente, la formación del “hombre nuevo” en el ámbito deportivo.

Palabras Clave: deporte. educación. políticas públicas y Revolución Cubana.

Introdução

Em artigo sobre a política esportiva cubana pós-revolução, Bunck (1990, p. 120) faz menção à existência de “escolas esportivas especiais” destinadas à iniciação esportiva de crianças que apresentassem talento para alguma prática esportiva. Segundo a autora, as escolas de iniciação esportiva eram meios através dos quais o governo cubano procurava “exercer um maior controle sobre a educação e a formação dos atletas, minimizando a influência dos pais” (BUNCK, 1990, p. 121). Por sua vez, Pickering (1978, p. 170) descreveu as EIDEs como “escolas residenciais especializadas” que eram frequentadas por “jovens talentosos”. Segundo o autor, tais “escolas esportivas” abrangiam “diversos esportes”, embora algumas delas fossem especializadas em natação, mergulho e nado sincronizado (Pickering, 1978, p. 170). Em artigo sobre a história do esporte cubano pós-revolução, Chappell (2004, pp. 5-6) afirma que as EIDEs eram internatos nos quais os “alunos-atletas” recebiam treinamento esportivo, frequentavam as aulas previstas pelo currículo escolar e eram encorajados a apresentar um “forte comprometimento político”. Segundo o autor, as EIDEs possuíam “instalações impressionantes”, destinadas ao atendimento “pediátrico, dentário, ortopédico e psicológico” dos alunos, o que era “um indicativo da ênfase que o governo coloca no desenvolvimento de atletas” (CHAPPELL, 2004, p. 6). Por fim, Pettavino & Pye (1994, p. 135) descrevem as EIDEs como escolas que combinavam “uma especialização nos esportes com um currículo acadêmico regular”, cujos alunos as frequentavam “diariamente ou em regime de internato”, desde o terceiro ou quarto ano do ensino primário até o ensino pré-universitário. Segundo as autoras, o “envolvimento em uma organização de massa”, o trabalho voluntário no âmbito dos esportes e a atuação como “monitor numa escola regular” eram fatores que “favorecem os alunos que se candidatam a ingressar numa EIDE” (PETTAVINO & PYE, 1994, p. 138).

Na literatura consultada, Pettavino & Pye (1994) foram as autoras que mais contribuíram para o conhecimento acerca das EIDEs, com base na estatística oficial, na imprensa cubana e na observação *in loco*. Através do presente artigo, procuramos aprofundar o conhecimento e o debate sobre o funcionamento das EIDEs, com base em publicações da imprensa cubana que não foram exploradas pelos autores supracitados. Para tanto, nos apoiamos sobre textos publicados

entre as décadas de 1960 e 1970 pela imprensa cubana à época, especialmente pela imprensa esportiva. Os periódicos citados ao longo deste artigo refletem o ponto de vista predominante no interior do governo cubano e encontram-se à disposição para consulta junto aos acervos da Biblioteca Nacional de Cuba José Martí (BNCJM) e da *University of Florida Digital Collections* (UFDC). As reflexões e análises presentes neste artigo resultaram de uma pesquisa mais abrangente, destinada a lançar uma luz sobre as políticas públicas de esporte implementadas em Cuba durante as duas décadas que se seguiram após a revolução de 1959.

As escolas de iniciação esportiva

Segundo Pettavino & Pye (1994, p. 135), a primeira EIDE foi fundada em 1964. Inicialmente, os alunos ingressantes nas EIDEs eram escolhidos entre os mais destacados nas competições escolares (Pickering, 1978, p. 170; Pettavino & Pye, 1994, p. 138; Chappell, 2004, p. 5). Segundo Valentin (2024, pp. 172, 178), as EIDEs formavam parte de um conjunto de iniciativas conjuntas entre o *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER) e o Ministério da Educação (MINED), visando a introdução do esporte em todos os níveis de ensino, a formação de professores de Educação Física e a iniciação esportiva de crianças e adolescentes. Durante a década de 1960, as EIDEs foram organizadas no interior das dependências de antigos clubes privados, que haviam sido expropriados pelo governo revolucionário: a EIDE de Santiago de Cuba, por exemplo, foi instalada no interior do antigo *Vista Alegre Club* (Suárez et al, 2018, p. 152). Tão logo foram criadas, essas primeiras EIDEs atingiram um total de 1.049 matrículas (Pettavino & Pye, 1994, p. 135).

Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos registros que corroboram a tese de que as primeiras EIDEs começaram a funcionar somente depois da primeira edição dos jogos escolares (Caminada, 1983, p. 36). Em meados da década de 1960, o governo cubano dispunha de um total de seis EIDEs, geograficamente distribuídas da seguinte forma: uma EIDE no *Ateneo Deportivo* da província de Pinar del Río; uma na *finca* Rosalía Abreu, província de Havana; uma em Varadero, província de Matanzas; uma na província de Villa Clara; uma na província de Camaguey; e, por fim, uma no *reparto* Vista Alegre de Santiago de Cuba, na província de Oriente (Caminada, 1983, p. 37).

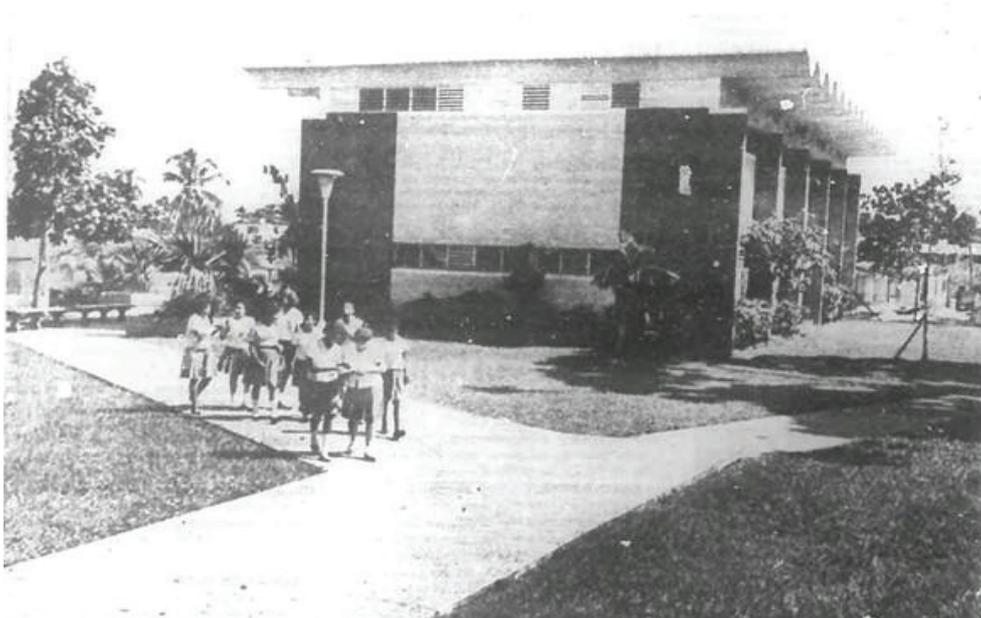
Poucos anos depois de sua criação, as EIDEs foram objeto de atenção por parte da imprensa cubana, mediante a publicação de um artigo intitulado “*La EIDE de la Habana, una escuela modelo*” (1966). Naquele momento, havia uma EIDE para cada uma das seis províncias do país, com destaque para a EIDE *habanera*, considerada exemplar pelo governo (Janero, 1966, p. 38). Por haver promovido de curso cerca de 98% de seus alunos, a EIDE da província de Havana obteve o título de “*Escuela Modelo*” (Janero, 1966, p. 38). Localizada no campo esportivo “Ciro Frías”, na Regional “*10 de Octubre*”, a EIDE de Havana atendia um total de 190 alunos-atletas e contava com 16 instrutores para oito modalidades esportivas, quais sejam: basquetebol, beisebol, futebol, ginástica, ginástica artística, natação, voleibol e xadrez (Janero, 1966, p. 38). Além da infraestrutura esportiva, a EIDE *habanera* possuía salas de aula e dormitórios para os alunos (Janero, 1966, p. 39). Nas EIDEs, o curso escolar tinha as mesmas matérias e a mesma duração das escolas convencionais (Janero, 1966, p. 38). Segundo o articulista, as EIDEs estavam desempenhando a função de “*desarrollar a un gran número de nuevos y positivos valores en todas las provincias, garantizándoles a la vez un alto nivel académico*” (JANERO, 1966, p. 38). Todavia, para além da iniciação esportiva, havia uma preocupação com o comportamento dos alunos no interior das EIDEs. No que diz respeito às “*normas de disciplina dentro de las EIDE*”, a revista informa que os próprios alunos zelavam para que o comportamento de cada um deles fosse “*el mejor*” (Janero, 1966, pp. 38-39). Além das aulas do ensino regular, os alunos das EIDEs recebiam treinamento em uma determinada modalidade esportiva, segundo “*planos de estudios esportivos*” estabelecidos por comissões nacionais do INDER:

Los planes de estudios deportivos obedecen a la planificación de las comisiones nacionales del INDER y los jóvenes ahí matriculados son producto de una esmerada selección desde la base en la que prima como cosa fundamental su disciplina y actitud ante el estudio (JANERO, 1966, p. 38).

Na citação acima, nota-se a afirmação de que os alunos das EIDEs eram selecionados com base em razões esportivas e não-esportivas: além de apresentar talento e desenvoltura em algum esporte, os alunos deveriam ser disciplinados e estudiosos. Além de ser recompensado por sua “disciplina” e por sua “atitude frente ao estudo”, o aluno de uma EIDE poderia ser premiado por sua *performance* nos jogos escolares nacionais. Segundo Janero (1966, p. 38), devido ao treinamento planejado pelas comissões do INDER, os alunos das EIDEs acabavam se

destacando nos Jogos Escolares Nacionais e ocupando as melhores colocações no pódio. Tanto a premiação coletiva da EIDE de Havana como “escola-modelo” quanto a premiação individual dos melhores alunos-atletas em cada modalidade eram vistas pelo governo revolucionário como estímulos morais, destinados a educar as crianças através do esporte. Numa referência à quarta edição dos *Juegos Deportivos Escolares*, realizada ao final de agosto de 1966, o articulista afirmou o seguinte: “Será una gran competencia entre los mejores alumnos y mejores atletas, que demostrará el estímulo moral que representa el deporte en la educación integral del niño” (JANERO, 1966, p. 39).

Figura 1 - A EIDE da província de Havana (agosto de 1966)



Fonte: JANERO, 1966, p. 38.

Na reportagem supracitada, observamos uma menção às comissões do INDER, que estavam encarregadas de planificar o treinamento nas EIDEs para cada uma das modalidades esportivas. Naquele ano, as comissões do INDER foram mencionadas novamente pela imprensa cubana, por ocasião dos jogos escolares nacionais. Simultaneamente aos jogos escolares nacionais de 1966, seria realizado em Havana um congresso de integrantes das comissões nacionais e provinciais do INDER (Pérez, 1966, p. 72). O referido congresso teria a seguinte pauta de discussões:

La agenda de este Congreso será: El Deporte Escolar como base del desarrollo deportivo, y se discutirá el calendario único; el desarrollo cíclico de la calidad deportiva; la realización de estudios de las

competencias por edades en lo escolar y en lo social; la designación en las Comisiones nacionales y provinciales de los responsables de los deportes escolares; la asistencia a las áreas especiales, las EIDE y la Escuela de Superación y Perfeccionamiento Atlético [ESPA]² (Octávio Pérez apud PÉREZ, 1966, p. 72).

A agenda do congresso de comissões do INDER é sintomática daquilo que os dirigentes cubanos almejavam: a utilização do esporte escolar como base para a formação de atletas. Octávio Pérez – que era membro da direção nacional do INDER – afirmou que o governo cubano tinha a intenção de converter as EIDEs em espaços destinados à formação do “homem novo”³:

Aspiramos a que nuestras EIDE, la ESPA, las Escuelas de Natación y todas las Escuelas de deportes que se creen sean verdaderas formadoras de un hombre nuevo, del hombre del Siglo XXI que nos hablara nuestro Comandante Che Guevara, de un verdadero hombre comunista (Octávio Pérez apud PÉREZ, 1966, p. 72).

Observamos que os porta-vozes do Estado cubano passaram a justificar a existência de tais escolas por meio de uma adaptação ao setor esportivo do discurso guevarista sobre o “homem novo”. Na segunda metade da década de 1960, as EIDEs tornaram-se espaços de aplicação de estímulos morais através da oferta de recompensas (individuais e coletivas) de caráter simbólico, como títulos e diplomas de reconhecimento público. Além do mais, observamos que havia entre as EIDEs uma espécie de emulação pedagógica, em decorrência da qual seriam premiadas com o título de “Escola Modelo” aquelas escolas cujos alunos apresentassem os maiores índices de aprovação nas matérias do ensino regular:

Las Escuelas de Iniciación Deportiva que alcanzaron la más alta promoción fueron las de Oriente Norte con 100%, La Habana con 98%; Pinar del Río con 97%; y Las Villas con 96%. Por haber cumplido los distintos índices fueron proclamadas Escuelas Modelos las de Oriente Norte, Las Villas y La Habana (Octávio Pérez apud PÉREZ, 1966, p. 72).

² Fundada em 1965, a ESPA é um espaço onde “todas as equipes que representam Cuba nas competições internacionais” recebem treinamento, alimentação, roupa e “moradia de alta qualidade” (PETTAVINO & PYE, 1994, p. 142).

³ O conceito de “homem novo” foi utilizado por Ernesto “Che” Guevara em seu manuscrito intitulado “*El socialismo y el hombre en Cuba*” (1965), segundo o qual seria preciso realizar um esforço no sentido de modificar a consciência e a conduta das pessoas durante o processo de transição para o socialismo em Cuba: “*Para construir el comunismo, simultáneamente con la base material hay que hacer al hombre nuevo*” (GUEVARA, 1979, p. 631). Em Cuba, o conceito de “homem novo” esteve sempre articulado a um “*modelo de conducta ejemplar*”, marcado por “*valores ético-morales*” e por uma “*ética sacrificial*” (Carnovale, 2023, p. 142).

Além da EIDE *habanera*, mais duas EIDEs receberam naquele ano o título de “Escola Modelo”, isto é, metade das EIDEs existentes à época foram consideradas exemplares. Estamos diante de um exemplo de estímulo moral com base na recompensa para o esforço de uma coletividade escolar: o título e a homenagem são rendidos à escola, e não a pessoas tomadas isoladamente. Em todo caso, nem todos os estímulos morais empregados nas EIDEs eram necessariamente coletivos; alguns deles visavam a premiação de alunos que se destacaram individualmente por seu desempenho, por sua disciplina e por sua conduta. Na imprensa cubana, encontramos registros de que os alunos-atletas mais destacados de cada EIDE recebiam o título de aluno “vanguarda”, como foi o caso de Francisco Reinoso, 16 anos, aluno da EIDE de Santa Clara que foi escolhido como “*Atleta Ejemplar*” dos jogos escolares de 1966, descrito da seguinte maneira pela imprensa cubana:

Alfabetizó en la Sierra de Cubitas y en Vertientes, recogió café en 1963. Es miliciano y monitor deportivo. Vanguardia en la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE) “Jorge Agostini” de Santa Clara, fue seleccionado para ingresar en la Escuela de Superación para el Atleta (ESPA) (MARCOS, 1966, p. 56).

Professor-alfabetizador, miliciano, trabalhador voluntário e monitor esportivo: eis o perfil, apresentado como exemplar, de um aluno da EIDE que fora escolhido para ingressar na ESPA e representar Cuba nas competições internacionais.

Ampliação e reorganização das EIDEs na década de 1970

Com base na estatística oficial, observamos que a segunda metade da década de 1970 foi um período de ampliação das EIDEs, seja através da construção de novas escolas esportivas, seja através da ampliação das existentes. Nos últimos anos da década de 1970, houve um aumento no número de matrículas nas EIDEs: em 1978, 8.922 matrículas; em 1979, 8.979 matrículas; e, em 1980, 9.460 matrículas (Rodríguez, 1986, pp. 44-45). O número de matrículas nas EIDEs continuaria aumentando até o ano de 1983, diminuindo de 13.176 para 11.950 matrículas entre 1983 e 1984 (Rodríguez, 1986, pp. 44-45). Segundo Caminada (1983, p. 37), a ampliação das EIDEs ocorreu após a nova divisão político-administrativa do país, adotada em 1976: desde então, Cuba passou a contar com um total de 12 EIDEs, das quais sete eram completamente novas. As novas EIDEs eram as

seguintes: Pinar del Río, Matanzas e Camaguey, cada uma com capacidade para mil alunos; Villa Clara, Holguín e Santiago de Cuba, cada uma com capacidade para 1.500 alunos; e, por fim, Havana, com capacidade para dois mil alunos (Caminada, 1983, p. 37).

No dia 2 de setembro de 1977, houve a inauguração da EIDE Capitán Orestes Acosta, em Santiago de Cuba (Caminada, 1979, p. 19). O capitão Orestes Acosta, patrono da EIDE *santiaguera*, foi um piloto da *Fuerza Aérea* Revolucionária que morreu enquanto efetuava um voo de reconhecimento na madrugada de 14 para 15 de abril de 1961, às vésperas da invasão de *Playa Girón* (Caminada, 1979, p. 20). Dois anos depois, a referida EIDE contava com 1.527 alunos matriculados em 24 modalidades esportivas, além de 131 professores de educação física e esportes (Caminada, 1979, p. 19). Quando de sua fundação, a EIDE Capitán Orestes Acosta atendia não apenas a província de Santiago de Cuba, mas também a província de Guantánamo, que ainda não tinha a sua própria EIDE (Diego, 2007, p. 158). No ato da inauguração, Fidel Castro fez um longo pronunciamento⁴, durante o qual discorreu acerca da infraestrutura da EIDE *santiaguera*, constituída pelas seguintes instalações: dois edifícios docentes; três dormitórios; uma cozinha-restaurante; um ginásio poliesportivo com instalações para basquetebol, voleibol, ginástica, ginástica rítmica, luta, judô, levantamento de pesos, esgrima, boxe, tênis de mesa e xadrez; uma piscina de 50 metros; uma piscina de 25 metros; um tanque de mergulho; três quadras de basquetebol; quatro quadras de voleibol; três quadras de tênis; uma quadra de handebol; dois campos de beisebol (um deles em andamento e outro já concluído); um campo de beisebol infantil; uma pista de 400 metros; dois campos de futebol (ambos em andamento); uma pista de 300 metros (em andamento); um velódromo (em andamento); e um anfiteatro (em andamento). Segundo o presidente cubano, a EIDE Capitán Orestes Acosta apresentava a seguinte relação de matrículas por modalidade esportiva: xadrez (41); atletismo (166); basquetebol (97); handebol (45); beisebol (64); boxe (88); ciclismo (39); mergulho (26); esgrima (79); futebol (94); ginástica (56); ginástica rítmica (38); judô (39); *kayac* (18); levantamento de pesos (35); luta (74); nado sincronizado (28); natação (107); pólo aquático (62);

⁴ O referido pronunciamento de Fidel Castro encontra-se disponível no *link* a seguir: <http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-la-inauguracion-de-la-escuela-de-iniciacion-deportiva-escolar-ei-0>.

remos (28); tênis de campo (56); tênis de mesa (37); tiro (60); vela (16); voleibol (107). Outrossim, Fidel Castro afirmou que o governo tinha planos de construir uma EIDE por província, de modo a contemplar todas as novas províncias, criadas em meados da década de 1970. Mesmo nas províncias menores, a expectativa era de que cada EIDE tivesse não menos do que mil alunos. Fidel Castro afirmou que, além da EIDE Capitán Orestes Acosta, outras EIDEs estavam quase prontas em Camaguey, Havana, Holguín e Matanzas. Quando todas as EIDEs estivessem prontas, haveria nelas capacidade para aproximadamente 18 mil alunos, segundo o prognóstico do presidente cubano. Após apresentar uma série de números e informações referentes às EIDEs e ao esporte escolar no país, Fidel Castro interpelou o público a fazer comparações não apenas entre o antes e o depois da revolução, mas também entre Cuba e os demais países do Terceiro Mundo:

¿Qué país hermano de América Latina y del Caribe cuenta con instituciones como esta? ¿Qué país hermano en este hemisferio cuenta con un Instituto Superior de Educación Física y Deportes? ¿Qué país va a tener 14 ó 15 escuelas de profesores de educación física y deportes? ¿Qué país va a tener una escuela de iniciación deportiva por provincia? ¿Y qué país hermano en este hemisferio, o en los países subdesarrollados del llamado Tercer Mundo, cuenta con estas instituciones y con un movimiento deportivo como el nuestro? ¿Cuándo soñó nuestra patria, y cuándo soñó nuestra juventud con instituciones como esta, que solo la Revolución podía crear? ¿Creen ustedes que los hijos de los burgueses tenían esas instituciones, que tenían escuelas como esas, instalaciones como esas; un centro donde se combina, como aquí, el estudio, la educación general y la práctica del deporte? ¿Creen ustedes que hubo jamás en Cuba escuelas con más de 130 cuadros e instructores deportivos, además de los maestros y profesores de primaria, secundaria y pre con que cuenta esta escuela? ¡Y qué gran cosa saber que todas las provincias de nuestro país tendrán instituciones como estas! ¡Nunca hubo en Cuba nada que se pareciera a eso! Digamos: ¡Nunca hubo en Cuba ni una miserable escolita deportiva! (APLAUSOS) Eso es lo que significa la Revolución: la posibilidad de que los hijos de nuestros trabajadores, nuestros obreros y nuestros campesinos, dispusieran de escuelas como jamás las tuvieron en nuestro país ni los hijos de los burgueses.

O contraste entre o passado e o presente, mas também o contraste entre países congêneres, foram apresentados pelo presidente cubano como fonte de

legitimidade da Revolução e, por consequência, do governo que a reivindicava. Com a criação das EIDEs, Fidel Castro tinha a expectativa de aumentar a quantidade de vitórias cubanas nas competições internacionais: “... *el deporte no solo alcanzará un extraordinario auge en nuestro país, sino que nuestro pueblo tendrá un lugar cada vez más destacado en las competencias internacionales*”. Embora as EIDEs estivessem voltadas para a formação de esportistas, observamos no discurso de Fidel Castro uma série de enunciados relativos à postura, ao comportamento e ao perfil ideológico dos aluno-atletas:

Hay una cuestión, y es que los alumnos de estas escuelas se deben caracterizar por su disciplina. ¿Estamos de acuerdo? Ustedes saben que en Cuba cada joven tiene su tarea. [...] A ustedes les corresponden tres horas de entrenamiento físico y deportes diariamente. Para ser un buen deportista se requiere disciplina, en primer lugar; se requiere carácter, se requiere interés, pasión por el deporte; y se requiere, sobre todo, voluntad. Porque si a un corredor le dicen que tiene que correr veinte pistas diariamente, tiene que hacer las veinte pistas; y si le dicen que hay que nadar cincuenta veces la piscina, tiene que nadar cincuenta veces la piscina, o cien veces. Yo no soy entrenador de natación, pero me imagino cómo es la cosa. Eso requiere perseverancia, requiere valentía y requiere voluntad. Nuestro país, nuestra Revolución, nuestro sistema, el socialismo, inculca al hombre un espíritu especial de trabajo y de lucha. Nuestros atletas tienen que caracterizarse también por ese alto espíritu revolucionario, como corresponde a un atleta socialista, a un atleta comunista (APLAUSOS).

Tendo em vista a citação acima, é de se pensar que persistia ainda, no interior das EIDEs, um esforço cotidiano no sentido de conjugar iniciação esportiva e politização em um contexto educativo. No final da década de 1970, mais de uma década após a criação das EIDEs, continuava hegemônica a ideia de que não se podia conceber um bom esportista que não fosse também um bom estudante e um bom revolucionário. Segundo Caminada (1979, p. 20), o principal objetivo das EIDEs era “*contribuir al desarrollo intelectual, físico, técnico, moral, estético y político de nuestros deportistas, con vistas a la formación de un hombre capaz de conducirse activa y conscientemente en la Nueva Sociedad*”.

Figura 2 - Fidel Castro, durante a inauguração da EIDE Mártires de Barbados (6 de outubro de 1977)



Fonte: JIT⁵.

Em janeiro de 1978, a revista *LPV* publicou um artigo anunciando a construção da EIDE Pedro Díaz Coelho, localizada a 2,5 km da cidade de Holguín (Rodríguez, 1978, p. 20). A EIDE recém-construída atendia 1.503 estudantes, dos quais 405 eram mulheres (Rodríguez, 1978, p. 20). Porém, a EIDE *holguinera* ainda não contava com instalações esportivas próprias: seus alunos eram transportados para a capital da província a fim de realizar as sessões de treinamento esportivo (Rodríguez, 1978, p. 21). Segundo a previsão do INDER, até julho de 1978 seria concluída a construção das instalações da EIDE Pedro Díaz Coelho, quais sejam: três piscinas (uma olímpica, uma de mergulho e uma de treinamento); uma pista de ciclismo; uma pista de atletismo; três quadras de basquete; três quadras de voleibol; dois campos de beisebol; um campo de futebol; um campo de tiro; e um ginásio “*bajo techo*” para nove modalidades esportivas (Rodríguez, 1978, p. 21).

Paralelamente à construção de novas EIDEs, a segunda metade da década de 1970 notabilizou-se pela criação das micro-EIDEs. No início de 1978, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a micro-EIDE do município de Contramaestre, província de Santiago de Cuba. O referido artigo inicia com uma frase de Fidel Castro, pronunciada durante a inauguração da EIDE Orestes Acosta, no município de Santiago de Cuba: “*Si queremos vigorizar el movimiento deportivo, y si queremos que*

⁵ Ilustração disponível em: <https://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=502111>

nuestro país ocupe un destacado lugar internacionalmente en el deporte, es necesario apoyarse, sobre todo, en el deporte escolar” (Fidel Castro apud GUIBERT, 1978, p. 23). Na frase de Fidel Castro, observamos que as políticas públicas de esporte escolar estavam subordinadas a uma estratégia governamental que abrangia a consolidação da imagem internacional de Cuba enquanto potência esportiva. Naquele momento, a micro-EIDE José A. Labrador, do município Contramaestre, contava com 520 alunos do 7º ao 9º grau, que recebiam aulas regulares num período e treinamento esportivo no período contrário (Guibert, 1978, p. 23). Os aspectos técnicos, mais propriamente relativos ao treinamento esportivo, eram de responsabilidade do INDER, enquanto os aspectos pedagógicos, mais propriamente relativos à organização e ao funcionamento do ensino, eram de responsabilidade do MINED (Guibert, 1978, p. 23). Os alunos provinham de todas as regiões da província de Santiago de Cuba e podiam optar entre 14 modalidades esportivas (Guibert, 1978, p. 23). Os melhores alunos da micro-EIDE seriam promovidos à EIDE provincial, *“donde continuarán perfeccionándose en sus respectivas disciplinas deportivas”* (GUIBERT, 1978, p. 23).

Ao final da década de 1970, o governo cubano continuava enxergando o esporte escolar como algo diretamente atrelado ao esporte de alto rendimento, ao passo que as escolas continuavam a ser pensadas como *“canteras”* de atletas, isto é, instâncias propícias para dar início à formação dos futuros atletas que iriam representar Cuba no exterior. Em janeiro de 1979, durante a reunião nacional de balanço e prestação de contas do INDER, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango⁶ afirmou que as futuras gerações de atletas cubanos já estavam sendo preparadas no interior do sistema escolar, o que incluía as EIDEs e a ESPA, além das escolas primárias e secundárias:

Pensemos que los atletas que competirán en los Juegos Olímpicos de Los Angeles, Estados Unidos, en 1984 está hoy desarrollándose en la ESPA y las EIDE; los que participarán en las Olimpiadas y eventos regionales programados sucesivamente en los propios ciclos olímpicos a partir de 1984, están hoy en nuestras escuelas primarias y secundarias y en nuestras áreas especiales; los que participarán en el año 2000 están hoy en nuestros Círculos Infantiles, en los programas de matrogimnasia y en los primeros grados de nuestras escuelas primarias (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA,

⁶ Jorge García Bango foi diretor-geral de esportes em Cuba entre janeiro de 1967 e março de 1980, tendo sido o dirigente que permaneceu mais tempo à frente do INDER.

1979, p. 18).

Entre as metas do INDER para o ano de 1979, observamos a meta de aperfeiçoar as EIDEs, pré-EIDEs⁷ e micro-EIDEs, associando-as ao chamado “*Deporte de Alto Rendimiento*” (MASTRASCUSA, 1979, p. 12). Naquele momento, o governo cubano propunha-se a “*luchar con todas las fuerzas en la búsqueda y preparación*” de novos talentos esportivos que, além de serem substitutos à altura da presente geração de atletas cubanos, consigam melhorar os resultados em esportes como o basquetebol e a natação, de modo a retirar das mãos dos “*yanquis los títulos Panamericanos que hoy ostentan*” e prestar “*un digno homenaje a nuestro pueblo revolucionario y trabajador*” (MASTRASCUSA, 1979, p. 12).

Sobre a criação dos Concentrados Deportivos

Paralelamente à construção de infraestrutura para novas EIDEs, o governo cubano deu origem aos *Concentrados Deportivos*, criados no interior de *Escuelas Secundarias Básicas en el Campo* (ESBECs)⁸ com o objetivo de democratizar o acesso à iniciação esportiva nas áreas rurais (Pettavino & Pye, 1994, p. 141). Segundo Valentin (2024, p. 510), os *Concentrados Deportivos* surgiram por efeito da resolução nº 563 do MINED, promulgada em meados de 1976. Passamos, a partir de agora, a nos debruçar tão somente sobre os artigos da resolução nº 563/76 que faziam menção aos *Concentrados Deportivos*.

⁷ As primeiras pré-EIDEs foram criadas entre os anos de 1976 e 1977 e atendiam crianças de seis a doze anos de idade (Pettavino & Pye, 1994, p. 134).

⁸ Segundo Carnoy & Werthein (1984, p. 116), as ESBECs eram escolas secundárias (do sétimo ao décimo ano), formadas, em sua maioria, por estudantes oriundos da cidade, que conciliavam trabalho e estudo no campo durante todo o ano letivo. Os estudantes permaneciam na ESBEC em regime de internato, visitando a família aos finais de semana (Carnoy & Werthein, 1994, p. 117).

Figura 3 - Fidel Castro jogando basquetebol em uma ESBEC, no início da década de 1970



Fonte: DIEGO, 2007, p. 101.

No primeiro artigo da referida resolução, ficou especificado que os meses de outubro e novembro de 1976 seriam aproveitados para a realização de “*competencias o pruebas especiales en todos los centros docentes del país al objeto de detectar los mejores valores deportivos entre el alumnado*” (HERNANDEZ, 1976, p. 31). Tais competições seriam organizadas em parceria “*con la instancia correspondiente del INDER*”, isto é, as competições municipais seriam acompanhadas pelas direções municipais do INDER, as competições regionais pelas direções regionais do INDER, e assim por diante (Hernandez, 1976, p. 31). No segundo artigo, ficou especificado que, antes do dia 20 de dezembro, os diretores das escolas teriam que enviar para seus superiores, e estes teriam que enviar para o INDER, uma “*relación nominal por grado*” dos alunos que tivessem “*demostrado las mejores aptitudes en las diferentes competencias y pruebas deportivas*” e que, além do mais, apresentassem

“*las características biotípicas más significativas para desarrollar un deporte determinado*” (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No quarto artigo, ficou estabelecido que, nas escolas secundárias e pré-universitárias no campo, os “*alumnos atletas*” – selecionados nas competições escolares especificadas no primeiro artigo – seriam agrupados “*en una o varias escuelas cercanas a la zona de residencia con el propósito de recibir entrenamiento deportivo especial*”, cabendo ao MINED e ao INDER a tarefa de realizar um “*estudio sobre la posible agrupación de los alumnos seleccionados sobre la base de su voluntariedad*” (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No quinto artigo, ficou estabelecido que, para a implantação dos *Concentrados Deportivos*, seriam selecionadas as escolas rurais cujas instalações esportivas apresentassem “*las mejores condiciones de construcción y mantenimiento*”; tais escolas seriam providas com “*los instructores de mayor capacidad y experiencia*” e “*lo mejor equipamiento deportivo*” à disposição do INDER (Hernandez, 1976, p. 31). Ainda no quinto artigo, ficou especificada a seguinte recomendação, relativa à ampliação e ao aprimoramento da infraestrutura esportiva nas escolas rurais selecionadas: “*Debe considerarse la posibilidad de mejorar, ampliar y diversificar las instalaciones deportivas en estos centros*” (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No sexto artigo, ficou estabelecido que, no início de cada curso escolar, os alunos-atletas seriam transferidos para as escolas rurais selecionadas para o treinamento, desde que com a autorização dos familiares, após o devido diálogo com eles sobre “a importância educacional e política desta medida” (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No sétimo artigo, os “*directores provinciales de educación*” foram autorizados a transferir os “*mejores valores deportivos*” para as EIDEs provinciais, conforme a solicitação do INDER, de tal maneira que cada *Concentrado Deportivo* tornar-se-ia uma espécie de ante-sala para a EIDE (Hernandez, 1976, p. 31). Por fim, no oitavo artigo, consta uma “*categoría prohibición de hacer cambios o modificaciones en el horario y frecuencia de clase dispuesto para cada centro de enseñanza*”, de modo que o treinamento dos alunos-atletas deveria ocorrer no período contrário ao das aulas e, nas escolas secundárias básicas e pré-universitárias, durante as três horas semanais dedicadas à prática esportiva (HERNANDEZ, 1976, p. 31).

Em decorrência da resolução nº 563/76, foram criados “*Concentrados Deportivos*” em algumas ESBECS, selecionadas por sua infraestrutura esportiva de boa qualidade e em bom estado de preservação. Em outubro de 1978, a revista LPV publicou uma entrevista concedida por Miguel Angel Morales, “*Coordinador Técnico del Departamento Escolar de la Dirección de Programación Deportiva del*

INDER”, sobre o ensino e a prática dos esportes no interior das ESBECs (LPV, 1978, p. 15). Para o estudante, ser selecionado para um *Concentrado Deportivo* era o “*primer paso en su futuro ingreso en las respectivas EIDE provinciales, conforme a su rendimiento y mediante selección efectuada en las Competencias Provinciales Escolares*” (Miguel Angel Morales apud LPV, 1978, p. 15). Naquele momento, havia 41 *Concentrados Deportivos* em Cuba, com um total de 4.531 estudantes (3.047 homens e 1.484 mulheres) e 204 instrutores (LPV, 1978, p. 15). Ainda segundo a revista, os esportes praticados no interior dos *Concentrados* eram as mesmas vinte e duas modalidades praticadas no interior das EIDEs (LPV, 1978, p. 15).

Conclusões

Ao longo deste artigo, vimos que a criação das EIDEs compunha um rol de iniciativas conjuntas entre o INDER e o MINED. Estamos falando de uma parceria entre instituições governamentais que interagiram ao longo de décadas, o que reforça a tese de que o governo revolucionário partilhava do entendimento de que o esporte poderia e deveria contribuir para a educação moral das novas gerações. Na primeira metade da década de 1960, encontramos vários discursos nos quais Fidel Castro referiu-se ao papel desempenhado pelo esporte na formação do caráter, da personalidade e da consciência. Foi sob a inspiração de tais discursos que surgiram as EIDEs, de modo a dar concretude ao projeto castrista de aliar a condição de “bom atleta” e de “bom estudante” à condição de “bom revolucionário” (Valentin, 2024, p. 509).

Tão logo foram fundadas, cada uma das EIDEs passou a conter uma espécie de emulação interna, visando a premiação dos alunos-atletas que, tanto por sua conduta no interior da escola quanto por sua militância política, merecessem o título de “*Atleta ejemplar*”. Tais premiações consistiam em certificados, medalhas e homenagens públicas, numa demonstração de que os estímulos morais foram amplamente utilizados no campo esportivo, sobretudo no âmbito do esporte escolar, visando a maximização da performance esportiva e, simultaneamente, a politização dos esportistas desde a mais tenra idade. Durante os anos e décadas seguintes, o esporte seria utilizado, dentro e fora das escolas, para estimular a adoção de determinadas maneiras de agir, pensar e sentir entre os mais jovens, com vistas à formação do “homem novo”. Nesse sentido, as EIDEs foram a materialização dessa vontade governamental de elevar o nível técnico dos atletas cubanos e, ao

mesmo tempo, moralizá-los conforme uma determinada ética revolucionária. Era uma forma de agir sobre os corpos com o objetivo de modificar as consciências.

Além da emulação interna, destinada a recompensar os alunos-atletas que se destacassem tanto por seu desempenho nos esportes e nos estudos quanto por sua “conduta revolucionária”, havia uma emulação entre as EIDEs, destinada a premiar com o título de “*Escuela Modelo*” aquelas escolas de iniciação esportiva que, a cada ano letivo, apresentassem os melhores índices de rendimento escolar. Ademais, os alunos das EIDEs participavam dos jogos escolares juntamente com os alunos das escolas regulares. Sobretudo na década de 1960, quando o governo cubano enveredou pelo caminho da construção do socialismo através da utilização de estímulos morais, era fatal que os alunos das EIDEs fossem preferidos, em detrimento dos alunos regulares, na escolha daqueles que seriam premiados como os mais destacados de cada modalidade e como o “*Atleta ejemplar*” de cada edição dos jogos escolares. Era de se esperar que, em meio aos demais estudantes, os alunos-atletas iriam se destacar tanto pelo nível de excelência técnica quanto pelo nível de politização: afinal de contas, além de receberem treinamento esportivo especializado, os alunos-atletas viviam em regime de internato e, por consequência, participavam mais frequentemente de reuniões, palestras e demais atividades destinadas à formação política.

Em todo caso, para além dos objetivos pedagógicos e ideológicos, as EIDEs seriam cada vez mais atreladas à busca pela elevação da qualidade técnica dos esportistas. A criação das comissões esportivas (provinciais e nacionais) em meados da década de 1960 foi, quiçá, o primeiro passo dado no sentido de aprimorar o treinamento no interior das EIDEs e, por consequência, de elevar a qualidade técnica dos futuros atletas. No início da década de 1970, tornam-se cada vez mais frequentes os discursos de porta-vozes do governo cubano referindo-se às EIDEs como “*canteras de atletas*”, de onde saíam os futuros representantes de Cuba nas competições internacionais. Naquele momento, o governo cubano encontrava-se comprometido com a estratégia de estimular o esporte de alto rendimento sob a perspectiva de conquistar respeito no exterior, atrair parceiros e, assim, romper o isolamento político e econômico do país (Valentin, 2024, p. 521). Ao longo da década de 1970, o sistema cubano de iniciação esportiva – formado pelas EIDEs, pré-EIDEs, micro-EIDEs e *Concentrados Deportivos* – seria progressivamente atrelado à busca pela excelência e pela alta performance, ainda que permanecesse, em alguma medida, atrelado à busca pela formação do “homem novo”.

Por fim, concluímos que o processo de criação, ampliação e redefinição das EIDEs foi motivado, em última instância, por interesses do campo esportivo e do campo político. Em Cuba, o esporte serviu a interesses políticos e, inversamente, a política serviu a interesses esportivos. Nessa relação dialética entre o político e o esportivo acreditamos haver encontrado uma chave explicativa para a história das EIDEs. Embora visassem a realização de objetivos típicos do campo esportivo, tais como a iniciação esportiva e a diversificação das práticas esportivas, as EIDEs visavam também a realização de objetivos estritamente políticos, tais como a formação do “homem novo” e a superação do isolamento internacional de Cuba.

Referências

- BUNCK, Julie Marie. The politics of sports in revolutionary Cuba. *Cuban Studies*, v. 20, 1990, pp. 111-131.
- CAMINADA, Jaime. Bastión del futuro. *LPV*, Havana, n. 892, pp. 18-21, 24 jul. 1979.
- CAMINADA, Jaime. El deporte en las EIDE. *El Deporte*, Havana, n. 158, pp. 34-37, 30 set. 1983.
- CARNOVALE, Vera. Guevarismo y hombres nuevos en América Latina. *Nueva Sociedad*, n. 304, pp. 134-147, 2023.
- CARNOY, Martin; WERTHEIN, Jorge. Cuba: mudança econômica e reforma educacional. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. *The Sport Journal*, 3 jan. 2004, pp. 1-15.
- DIEGO, Mário Torres de. Fidel y el deporte. Havana: Editorial Deportes, 2007.
- GUEVARA, Ernesto. *Obra revolucionaria*. 8. ed. Cidade do México: Ediciones Era, 1979.
- GUIBERT, Jorge Luis. La micro-EIDE en Contramaestre. *LPV*, Havana, n. 813, p. 23, 1978.
- HERNANDEZ, Alberto. Pedagogía y deportes. *LPV*, Havana, n. 753, pp. 30-31, 23 nov. 1976.
- JANERO, José. La EIDE de La Habana: una escuela modelo. *Bohemia*, Havana, n. 30, pp. 38-39, 5 ago. 1966. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03203.LPV>. La ESBEC y su EF, n. 850, pp. 14-17, 3 out. 1978.
- MARCOS, Julio. Competencia escolar: millón y medio. *Revista CUBA*, Havana, n. 54, pp. 54-57, out. 1966. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00054>.

MASTRASCUSA, Francisco. Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDER. LPV, Havana, n. 867, pp. 4-21, 30 jan. 1979.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. Bohemia, Havana, n. 32, pp. 72-75, 12 ago. 1966. Disponible em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03204>.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. Sport in Cuba: the diamond in the rough. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PICKERING, Ron. Cuba. IN: RIORDAN, James (org.). Sport under communism. Canberra: Australian University Press, 1978, pp. 141-174.

RODRIGUEZ, Miguel Llaneras. Cuba: 25 años de deporte revolucionario. Havana: Mensaje Deportivo, 1986.

RODRÍGUEZ, Reynaldo Lopez. Bastión de futuros atletas. LPV, Havana, n. 811, pp. 20-21, 3 jan. 1978.

SUÁREZ, Milene Soto; LOUREDA, Maria Victoria Zardoya.; LABRADA, Flora de los Ángeles Morcate. Educación. IN: CUADRA, Manuel (org.). La arquitectura de la Revolución Cubana (1959-2018). Kassel: Kassel University Press, 2018, pp. 145-177.

VALENTIN, Renato Beschizza. História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980). Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2024.